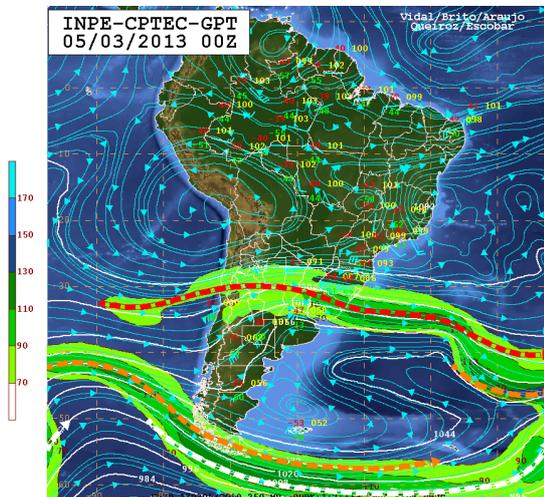




Análise Sinótica

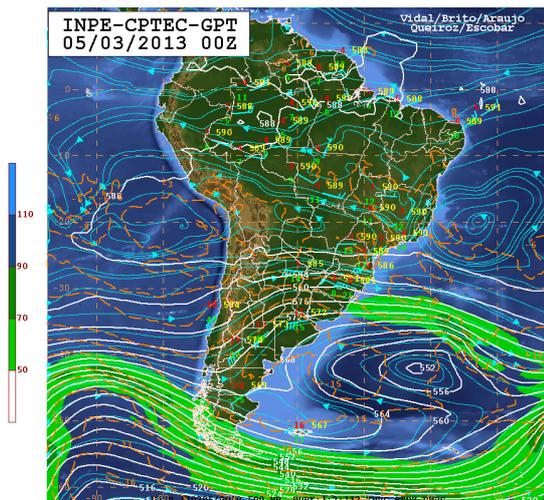
05 March 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



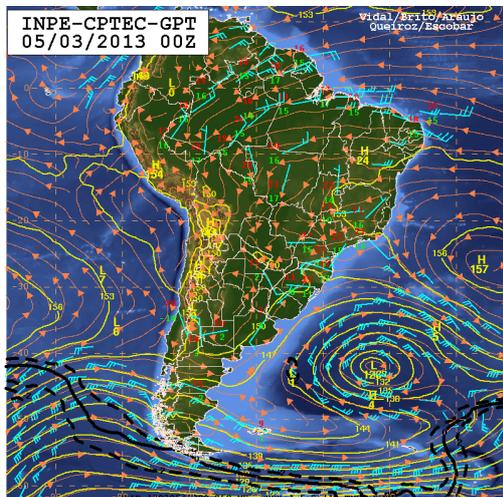
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 05/03/2013, nota-se a circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB) posicionada em torno de 18S/72W e estendendo uma crista que passa por parte do Centro-Oeste e por SP e sul do RJ. Ao leste deste sistema nota-se uma circulação ciclônica ampla que fecha, sobre o nordeste de MG, um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) de onde se estende um cavado com eixo entre a BA, norte de GO e MT. A presença deste VCAN favorece o levantamento do ar em sua borda que, na presença de termodinâmica favorável forma instabilidade. Entre a Argentina e o Sul do Brasil o padrão de circulação é ciclônico o que combinado à circulação da AB provoca difluência no escoamento que atua, principalmente, sobre o PR e SP. Este escoamento resulta em divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis. O Jato Subtropical (JST) se estende do Pacífico ao Atlântico, passando pelo norte da Argentina, Uruguai e RS e dando suporte dinâmico a um sistema frontal em superfície. O ramo norte do Jato Polar (JPN) atua sobre o Atlântico a leste de 40W na vanguarda do cavado frontal. Outro ramo deste máximo de vento atua do Pacífico ao Atlântico, no Pacífico ele chega até 40S dando suporte dinâmico a uma frente fria que atua neste oceano, já no Atlântico ele atua a sul de 55S. Acoplado ao JPN observa-se a presença do ramo sul do Jato Polar (JPS) também presente do Pacífico ao Atlântico a sul de 50S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 05/03/2013, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica entre 10S e 30S entre o continente e os oceanos, porém, pelo interior do Brasil o escoamento é bastante perturbado com a presença de cavados invertidos embebidos na circulação anticiclônica. Este padrão perturbado aliado à termodinâmica favorável instabiliza a atmosfera. Por outro lado, entre o MS e SP uma crista atua de forma bastante intensa o que inibe o desenvolvimento de nuvens em grande parte destes Estados. Nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) no Atlântico posicionado em torno de 43S/43W associado a um ciclone extratropical em oclusão em superfície. Nas bordas norte e leste deste VC há fortes ventos, gradiente de geopotencial de temperatura. A sul do VC uma área de crista atua configurando um padrão de tipo bloqueio. Sobre o continente entre a Argentina, RS e SC notam-se a presença de cavados de onda relativamente curtas. Verifica-se um cavado frontal no Pacífico a sul de 40S.

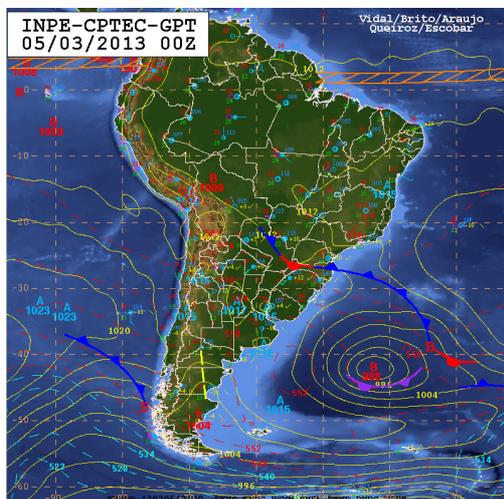
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 05/03/2013, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e o continente ao norte de 30S devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Esta circulação influencia os setores leste e norte do Brasil, pois favorece a advecção de umidade do Atlântico. Esta umidade dá suporte termodinâmico para gerar instabilidade no interior e norte do país, junto ao calor e a atuação do VCAN comentado em altitude. Pelo norte do Nordeste e na Região Norte os ventos estão moderados associados aos alísios e à Zona de Convergência Intertropical. Sobre o Atlântico observa-se o reflexo da circulação do ciclone extratropical centrada em torno de 43S/43W. Sobre a Argentina nota-se a presença do anticiclone migratório pós-frontal centrado em torno de 34S/64W. A isoterma de zero grau no Pacífico chega até 40S, devido à presença de uma frente fria em superfície. Na atlântico o ar frio fica mais restrito a sul de 45S.

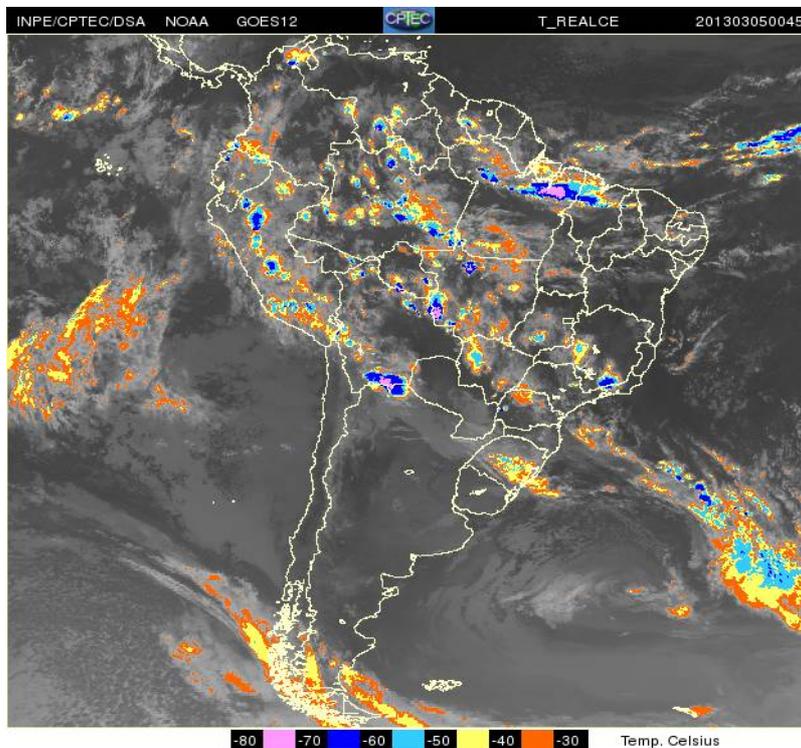


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 05/03/2013, nota-se um sistema frontal estacionário entre o Paraguai e SC, seguindo frio entre o nordeste catarinense e Atlântico até uma baixa pressão posicionada em, aproximadamente 38S/33W, a sudoeste desta baixa pressão observa-se o ciclone extratropical em estágio de dissipação com baixa pressão de 988 hPa e posicionado em torno de 43S/42W. O anticiclone migratório pós-frontal é de fraca intensidade e atua pelo centro-norte da Argentina com valor pontual de 1017 hPa estendendo uma crista que atua a sul do ciclone extratropical no Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta valor pontual de 1022 hPa posicionado a leste de 25W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 90W, mas nota-se pulsos deste sistema entre 30S e 40S com o valor de 1023 hPa. Uma frente fria atua no Pacífico entre 35S e 50S, aproximadamente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Pacífico entre 04N/06N, e sobre o Atlântico, oscila entre 01N/03N.

Satélite



05 March 2013 - 00Z



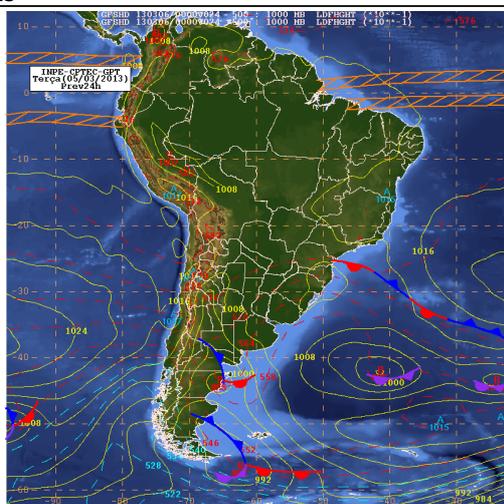
Previsão

Hoje (05/03) o sistema frontal avançará de forma oceânica até a costa de SC e PR, onde alinhará a instabilidade. Inclusive, instabilizará o tempo no sul de SP também. Simultaneamente, o cavado mais ao leste do cavado frontal (visto na análise) se deslocará para nordeste e reforçará a instabilidade gerada pela frente fria na faixa leste entre o sul de SP e SC, onde os volumes de chuva previstos são significativos. Este padrão alinhará a convergência de umidade pelo interior e norte do continente, reforçado pela termodinâmica e difluência em altitude. Esta chuva comentada deverá persistir entre hoje e amanhã, chegando ao norte do Sudeste já no final do dia (05/03), pois o cavado continuará seu deslocamento, o que reforçará a instabilidade também gerada pela termodinâmica que persistirá neste setor até amanhã (06). Nestes dias o tempo ficará com mais nebulosidade. Com o deslocamento do cavado, entre a terça e a quarta-feira o tempo ?limpará? no sul do RS, apenas na faixa litorânea e em SC o escoamento associado ao anticiclone migratório no Atlântico (associado ao sistema frontal) deixará o tempo com nuvens e chuva fraca. Nos próximos dias (a partir da noite do dia 06/03) o escoamento será típico de verão com a AB e o VCAN do Nordeste no setor centro-norte do continente. Este padrão reforçará a instabilidade gerada principalmente pela termodinâmica, através da difluência entre estes sistemas. Por isso, deverá se reforçar no período da tarde e noite. Na maior parte do dia este setor deverá ter sol, pois um anticiclone em 500 hPa influenciará o tempo e provocará subsidência. Mas no período da tarde, este padrão não é suficiente para inibir a instabilidade termodinâmica, que é forte esta época do ano, além do reforço da difluência. Como comentado, o VCAN atuará ao longo da semana e junto aos ventos de leste mais significativos favorecerá instabilidade em parte do Nordeste. Entre o MA e CE os ventos de leste convergem associados ao segundo ramo da ZCIT e a instabilidade deverá ser mais forte. Também, a partir da noite do dia 06 no setor entre o Paraguai e boa parte do Sul do Brasil haverá a atuação do JST acoplado ao Jato de Baixos Níveis (JBN) que voltará a instabilizar boa parte do Sul do Brasil. No setor leste do Brasil atuarão ventos de nordeste e o anticiclone em 500 hPa, e por isso não haverá previsão de chuva (entre o interior da BA, norte e leste de MG, ES e norte do RJ). Ao sul de 40°S o escoamento é mais baroclínico e haverá o deslocamento de transientes, mas de forma zonal, como típico para a época do ano, quando a ?storm track? é mais simétrica, e por isso não influenciará o tempo no Brasil.

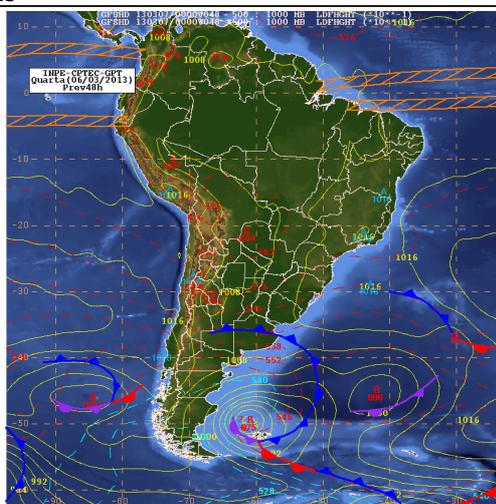
Elaborado pelas Meteorologistas Naiane Araujo e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

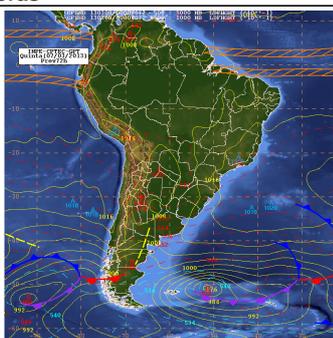


48 horas

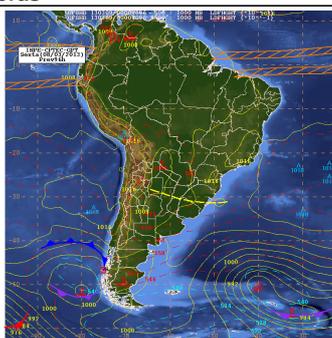


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

